

AGROECOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Projeto Curupira
BRILHOS
ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA

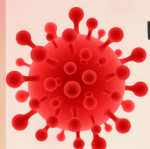


Olá, como vai você?

Já estávamos com saudades! Faz um bom tempo que não nos encontramos, né?!

Estamos de volta com muita alegria e dessa vez para conversar sobre um fenômeno que afetou a vida de toda a humanidade. Estamos falando da pandemia do novo Coronavírus.

De início, vamos entender o que é uma pandemia? Pandemia é a disseminação mundial de uma doença. Essa é uma definição dada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) quando a doença consegue atingir rapidamente um grande número de pessoas em vários países do mundo.



A COVID-19 é uma infecção respiratória grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que tem grande facilidade de ser transmitida e que foi descoberta em pacientes com pneumonia na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Devido à gravidade da COVID-19, a OMS estabeleceu algumas medidas de enfrentamento, tais como: distanciamento social, higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados, e quarentena das pessoas em contato direto ou indireto com infectados pela doença.

A pandemia impôs grandes mudanças na forma de nos relacionarmos. Em muitos casos, foi necessário adaptarmos nossas rotinas de trabalho ao formato “home office”, ou seja, em casa. Nas escolas e universidades, as aulas presenciais foram interrompidas e, após alguns meses, retomadas, como ensino remoto. Nossas relações com a família, colegas e amigas/os foram diretamente impactadas, sendo também necessária a adesão à comunicação virtual através de aplicativos e outras ferramentas da internet.

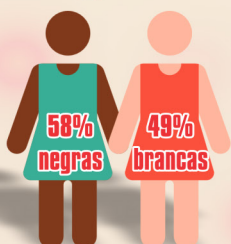
Como vimos, esse vírus se espalha muito rápido, mas você acha que todas as pessoas são afetadas da mesma maneira? Ou será que condições de vida diferentes também influenciam no impacto da doença? Essas perguntas podem parecer difíceis de responder, mas existem pessoas que trabalham pesquisando sobre isso. Por exemplo, uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta que dentre os mais afetados pela doença estão mulheres, população negra e população de baixa renda, e explica que isso acontece por causa da desigualdade social e do racismo.

Essas desigualdades são resultado da história do funcionamento da nossa sociedade, tem início com a colonização e escravidão, mas infelizmente se perpetuam até os dias atuais. Ou seja, se ao longo da história as pessoas não tem as mesmas oportunidades e condições adequadas de vida, uma doença que atinge o mundo todo, também irá afetá-las de maneira diferente.

493

produtos agrotóxicos foram liberados só no ano de 2020

Fonte: <https://glo.bo/3jnP2ml>



DESEMPREGO FEMININO

Fonte: Semprevisa
Organização Feminista, 2020



19.000.000

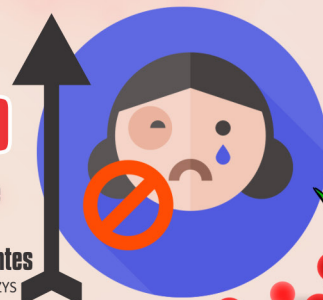
(19 milhões de pessoas) estão passando fome durante a pandemia do coronavírus

Fonte: <https://bit.ly/37qrZSM>

Aumento de
50%

nas denúncias de violência contra crianças e adolescentes

Fonte: <https://bit.ly/3rW1ZYS>



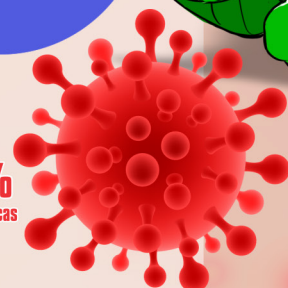
58,4%
pessoas negras



37,9%
pessoas brancas

TAXA DE LETALIDADE

Fonte: Revista Brasileira de Direito Urbanístico (RBDU), 2020





EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

A educação remota fez com que grande parte dos professores tivesse que aprender a usar novas tecnologias. Mas com um prazo curto e uma grande variedade de aplicativos e plataformas, uma série de dificuldades se acumularam aos desafios já vividos pelos profissionais da educação, além da falta de acesso às ferramentas educacionais por parte dos alunos. Vimos no início da cartilha que a pandemia mostrou como a nossa sociedade é desigual e afeta as pessoas de maneiras diferentes, e isso acontece também na educação. Existe um abismo que separa estudantes de escolas públicas e particulares, mas com a pandemia e a necessidade de adaptação às aulas remotas, ele fica ainda maior. O ensino à distância, no formato e com as condições exigidas, dificultou as vivências pessoais e pedagógicas da comunidade escolar, além de não considerar grande parte da população, como a de baixa renda, e moradores das periferias e das comunidades rurais.

AGRICULTURA FAMILIAR

A pandemia da COVID-19 representa um dos maiores desafios de saúde pública deste século. Além disso, agravou o problema do desemprego e da renda, deixando uma média de 19 milhões de brasileiras/os sem dinheiro para se alimentar. O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) está previsto na Constituição Brasileira, ou seja, é dever do Estado garantir que o povo brasileiro se alimente de forma digna e, para isso, existem políticas públicas que, infelizmente, já vem sendo esquecidas nos últimos anos. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um exemplo dessas políticas públicas. Você já ouviu falar? O PNAE garante que as escolas das redes estadual e municipal adquiram pelo menos 30% de alimentos da agricultura familiar e forneçam uma alimentação adequada para todas/os estudantes. Mas com a falta de investimentos do governo federal, essa política, entre outras, corre o risco de acabar, afetando a alimentação nas escolas e a renda das famílias agricultoras que comercializam seus alimentos.



VACINAS

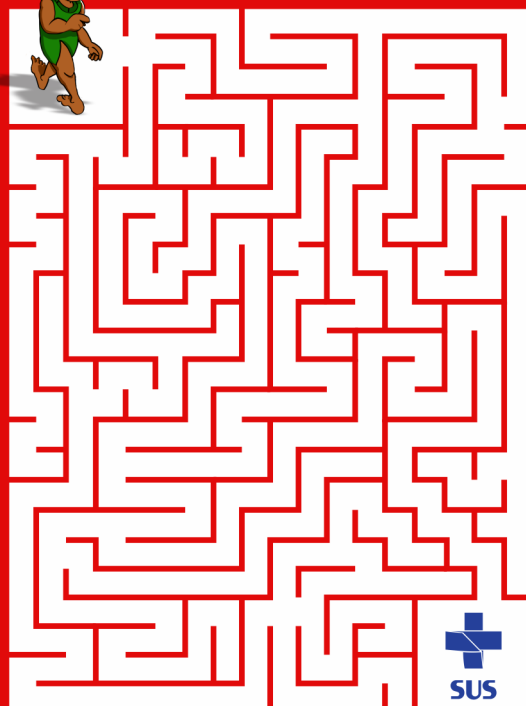
A vacinação já mostrou ser muito eficaz no combate a doenças causadas por vírus já que, além de prevenir a disseminação dessas doenças, ajuda também a reduzir o número de pessoas infectadas, de internações e de mortos. No Brasil existe há muitos anos um programa de vacinação gratuita realizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde), que é referência no mundo todo e já foi responsável por acabar com várias doenças que atingiu o nosso povo. Mas, no caso da COVID-19, a vacinação demorou a chegar no nosso país. Se tivesse começado antes e com mais agilidade muitas famílias não teriam perdido seus entes queridos. Além disso, diversas notícias falsas sobre a eficácia da vacina contra a COVID-19 vêm sendo compartilhadas. Notícias como essas fazem com que as pessoas não se vacinem, colocando em risco a sua própria vida, de sua família e de toda a população. Para sairmos dessa situação de pandemia, é necessário que as pessoas sejam vacinadas. A ciência também já comprovou que não existe tratamento precoce, com uso de medicamentos, que combata o coronavírus. Por isso fique atento à origem das notícias que chegam até você e não compartilhe notícias falsas. As vacinas são seguras e salvam vidas, quando chegar a sua vez, se vacine!



O CAMINHO DA VACINA

A vacina já chegou na terra da Caipora, Saci, Iara, Boitatá, e eles estão aguardando a hora de vacinar.

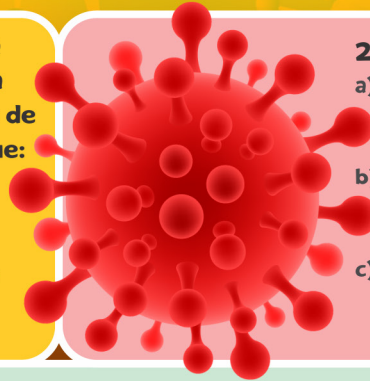
A Cuca garantiu a sua vez e já está vacinada! Mas ela sabe que mesmo assim, para reforçar sua proteção, ainda precisa manter todos os cuidados - ficando em casa, usando máscara e evitando aglomerações. Agora também chegou a vez do Curupira, que já separou seu cartão do SUS. Mas ficou tão animado que até esqueceu o caminho. Vamos ajudá-lo a encontrar o posto de vacinação? Então, preste bem atenção nesse labirinto! **PEGUE UM LÁPIS OU CANETA E DESCUBRA O MELHOR CAMINHO PARA O CURUPIRA CHEGAR AO POSTO DO SUS E RECEBER SUA VACINA CONTRA A COVID-19.**



CORONAVÍRUS Quizz

1. Como vimos anteriormente, a pandemia não afeta da mesma maneira toda a população brasileira. Pesquisas apontam que a população negra é a mais afetada tanto em relação ao número de infectados quanto ao número de mortos. Isso acontece porque:

- a) O vírus é mais contagioso para essas pessoas.
- b) A vacina não é eficaz o suficiente.
- c) A sociedade em que vivemos é desigual e o racismo estrutural faz com que a população negra não tenha as mesmas oportunidades de estudo, emprego, respeito e qualidade de vida – situações que agravam os efeitos da pandemia.



2. O que é Coronavírus?

- a) É uma família de vírus que causam, principalmente, infecções respiratórias.
- b) É uma família de vírus que causam, principalmente, infecções intestinais.
- c) É uma família de vírus que causam, principalmente, infecções na pele.



3. O Brasil é um dos países do mundo que mais utiliza agrotóxicos. Desde o início da pandemia a liberação desses produtos teve alguma redução?

- a) Sim, já que nos últimos anos o governo brasileiro tem criado medidas para que a população reduza o consumo de agrotóxicos.
- b) Não, no ano de 2020, em média 10 produtos agrotóxicos foram liberados por semana. Historicamente foi o ano de maior aprovação de agrotóxicos no Brasil.
- c) Sim, pensando nos impactos ambientais, o governo brasileiro tem criado iniciativas como campanhas, para conscientizar a população sobre os malefícios que os agrotóxicos trazem para água, solo, plantas, animais e pessoas.

4. Todas/os estudantes das escolas públicas estão tendo acesso ao ensino remoto de qualidade durante a pandemia?

- a) Sim, já que toda a população brasileira tem acesso à internet de qualidade.
- b) Sim, os professores e estudantes de todo o Brasil participaram da elaboração desse formato de aulas e a qualidade do ensino agora é até melhor que presencialmente.
- c) Não, além de grande parte da população brasileira não ter acesso à internet em casa, muitos estudantes não tem computadores e/ou celulares para acessarem os conteúdos escolares.



5. Durante a pandemia o nível da pobreza aumentou no Brasil?

- a) Não, durante a pandemia o governo federal criou políticas assistenciais que apoiaram todas as pessoas que estavam em situação de desemprego e fome.
- b) Sim, o desemprego aumentou drasticamente desde o início da pandemia e muitas pessoas de baixa renda estão passando fome.
- c) Não, durante a pandemia houve aumento na oferta de empregos e a pobreza deixou de ser um problema nacional.

6. Qual a maneira mais eficaz de se evitar o contágio do Coronavírus?

- a) Cuidar de cada sintoma com medicamentos, como cloroquina, azitromicina etc.
- b) Utilizar vacinas contra outras doenças, como Gripe e Febre Amarela, para combater o Coronavírus.
- c) A ciência tem comprovado que a medida de maior eficácia contra o contágio e disseminação do Coronavírus, além do isolamento social, uso de máscaras e álcool em gel, é a vacinação de toda a população com as vacinas que estão sendo elaboradas.



7. Historicamente, os povos indígenas foram afetados por doenças trazidas pelos colonizadores europeus que causaram mortes de povos inteiros. Atualmente, mesmo comunidades indígenas que vivem afastadas das cidades estão sendo impactadas com a pandemia de COVID-19. São fatores que contribuem para o contágio desses povos:

- a) O clima úmido das florestas favorece o vírus.
- b) A presença de garimpeiros e madeireiros ilegais em terras indígenas faz com que o vírus chegue às comunidades, contaminando os moradores locais.
- c) O consumo da água dos rios que são contaminadas pelo vírus.



8. Os casos de denúncias de violência infantil aumentaram durante a pandemia?

- a) Não, como as famílias estão passando mais tempo em casa durante a pandemia, as crianças estão sendo mais bem cuidadas.
- b) Sim, a pandemia elevou em 50% os casos de denúncia de violência contra crianças e adolescentes junto aos conselhos tutelares.
- c) Não, de acordo com os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) neste ano de pandemia, obteve-se um menor registro de casos de violência.

9. A pandemia e a interrupção das aulas presenciais fizeram com que as pessoas passassem mais tempo em suas casas, principalmente as crianças. Essa situação gera um aumento do trabalho doméstico, impactando diretamente a quem?

- a) As mulheres que, em geral, são responsáveis pelo trabalho doméstico não remunerado e pelo cuidado das crianças. Isso acontece porque há uma histórica divisão injusta do trabalho doméstico.
- b) Aos homens, pois eles são os principais responsáveis pela casa e pela vida familiar.
- c) Aos avós, que passaram a cuidar de seus netos.



10. A pandemia causou diversos prejuízos para a sociedade. Dentre eles, muitas famílias passaram para um quadro de insegurança alimentar, ou seja, faltam alimentos nas refeições. Mesmo nessa situação, o agronegócio tem produzido mais, vendido mais e lucrado mais. Isso acontece por quê?

- a) O agronegócio não produz o suficiente para alimentar as famílias brasileiras.
- b) As famílias brasileiras não estão preocupadas com sua alimentação.
- c) O agronegócio não se destina a produção de alimentos para as famílias brasileiras, mas ao plantio de soja e outros grãos para exportação.



11. A máscara PFF2 é mais eficaz que a máscara de pano?

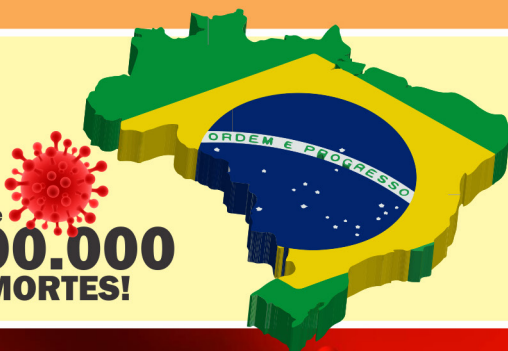
- a) Sim. A máscara PFF2 filtra acima de 95%. A proteção é melhor, além das gotículas, protege contra partículas menores que ficam suspensas no ar quando respiramos. Também oferece proteção melhor contra variantes do vírus.
- b) Não. As máscaras de pano são mais eficazes para se proteger da COVID-19.
- c) Não. O uso da máscara de pano, da mesma forma que a máscara PFF2, não são eficazes para se proteger da COVID-19.



12. O Brasil chegou a quase 600 mil vidas perdidas pelo Coronavírus. Quase 600 mil famílias que perderam entes queridos ou amigos/os. Entre os motivos, podemos apontar que:

- a) Não se desenvolveu vacinas eficazes no mundo.
- b) As vacinas não são consideradas suficientes para imunizar as pessoas contra a COVID-19.
- c) Houve muitos atrasos nos acordos de compra, distribuição e aplicação da vacina no Brasil.

quase
600.000
MORTES!





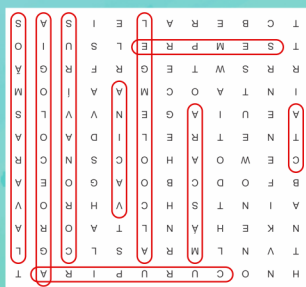
COMPLETE!

O Curupira está tão chocado com a situação da pandemia, que até ficou sem palavras. Vamos ajudá-lo a encontrá-las e descobrir qual a mensagem do texto?

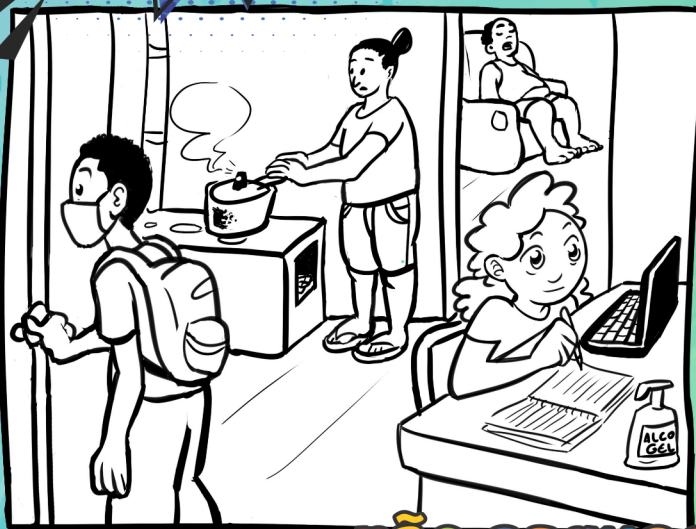
H	N	O	C	U	R	U	P	I	R	A	T
T	V	N	L	M	R	A	S	L	C	G	L
N	K	E	H	Á	N	L	T	A	O	R	A
A	I	N	T	S	H	C	V	H	R	O	V
B	F	O	D	C	B	O	A	G	O	E	A
C	E	W	O	A	H	O	C	S	N	C	R
T	N	E	T	R	E	L	I	D	A	O	A
A	E	U	I	A	G	E	N	V	V	L	S
I	N	T	A	O	C	M	A	A	Í	O	M
R	R	S	W	T	E	G	R	F	R	G	Ã
T	S	E	M	P	R	E	L	S	U	I	O
T	C	B	E	R	A	L	E	I	S	A	S

Olá, eu sou o _____! Vim lá do _____ para lembrar que falar de _____ também é falar de cuidados com a nossa saúde. Por isso, é fundamental que todas/os recebam a _____ e, até esse momento chegar, precisamos aguardar bem quietinhos em casa, tomando os devidos cuidados. Lembre-se: é muito importante _____ com água e sabão; higienizar com _____ as mãos, as compras, os utensílios; e, ao sair de casa, _____ usar de forma adequada a _____ para proteger-se do novo _____. Então, vamos nos cuidar! Assim, cuidamos da nossa saúde e também da saúde de todas/os aqueles que amamos.

jogo dos 7 erros



SOLUÇÃO



não esqueça de colorir!

JORNAL DA SOLIDARIEDADE

SOLIDARIEDADE ★ CIDADANIA ★ AGROECOLOGIA ★ EDUCAÇÃO POPULAR ★ RESISTÊNCIA ★ DEMOCRACIA

A situação da Fome no Brasil já vinha piorando nos últimos anos, mas o agravamento das desigualdades sociais e econômicas durante a pandemia contribuíram para o aumento das vulnerabilidades de famílias das periferias, favelas, quilombos, aldeias, comunidades rurais e urbanas. Nesse momento tão difícil para a população brasileira, a sociedade civil organizada junto com movimentos sociais e organizações não governamentais vem realizando diversas ações de solidariedade, a fim de amenizar a situação e garantir o direito e acesso à alimentação saudável para os povos do campo e da cidade.

Essas ações das Redes de Solidariedade têm fortalecido em todo o país as estratégias de compra de alimentos da

agricultura familiar agroecológica, possibilitando o escoamento, a geração de renda e a distribuição de alimentos para famílias impactadas pela pandemia. Além de reafirmar a capacidade da agricultura familiar de alimentar o Brasil, com uma produção de qualidade e sem uso de veneno, as Redes de Solidariedade ainda garantiram que uma diversidade de alimentos chegasse à mesa de milhares de famílias. Enquanto isso, mesmo sem garantir alimentos saudáveis, o modelo de produção do agronegócio avança exportando a maior parte da produção para fora do nosso país, recebendo um grande incentivo do governo, destruindo a natureza com o uso intenso de agrotóxicos e afetando drasticamente as águas, os solos, a saúde das pessoas e dos animais.

AÇÕES DE DESTAQUE

JAQUELINE GOES DE JESUS

Nascida na Bahia, Jaqueline Goes de Jesus tem 31 anos e é uma biomédica e pesquisadora que se destacou por coordenar no Brasil a equipe que mapeou a sequenciação do primeiro genoma do novo coronavírus (SARS-COV-2), em apenas 48 horas, após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no nosso país. Em outros países do mundo, os cientistas demoraram em média 15 dias para realizar este trabalho.



Movimento Sem Terra (MST)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) vem realizando, por conta própria, ações de solidariedade e de enfrentamento

ao novo Coronavírus, através de mapeamentos, monitoramento e acompanhamento dos casos de COVID-19; da identificação de médicos e representantes do setor de saúde para atuarem nos territórios do MST e, principalmente, com a produção e doação de alimentos, além de doações de álcool em gel, máscaras e fitoterápicos.

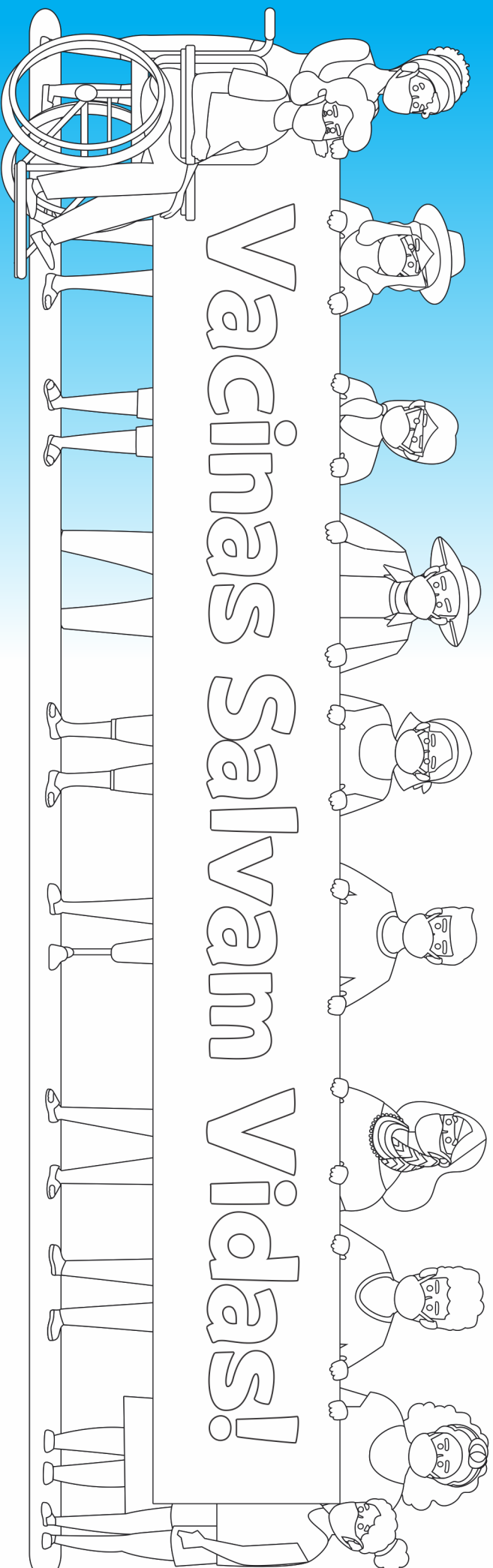


Justino Rezende Tuyuka

O Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI), que integra o Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus, realizou uma importante iniciativa durante a pandemia junto com estudantes indígenas da pós-graduação em Antropologia. A partir da coleta de relatos de experiências de diferentes etnias indígenas sobre a pandemia em diversas regiões da Amazônia, o NEAI conseguiu analisar, a partir da lógica indígena, os riscos e perigos da COVID-19, além de criar um retrato abrangente da atual situação de indígenas e suas estratégias frente à pandemia. O estudante de doutorado Justino Rezende Tuyuka assina um dos textos e traz, por exemplo, importantes reflexões, a partir da sua memória afetiva, sobre a relação dos indígenas com as pessoas mais velhas, "as que vieram antes", e que são consideradas as mais sábias na aldeia.



Vamos colorir?



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Agroecologia em tempos de pandemia. -- Vígosa, MG :
Editora Asa Pequena, 2021.

Vários autores.
ISBN 978-65-995599-2-1

1. Agroecologia 2. COVID-19 - Pandemia 3. Educação
ambiental.

21-76338

CDD-630

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação ambiental : Agroecologia : Agricultura 630

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Projeto Curupira
Arte-Educação Ambiental e Agroecologia

O Projeto Curupira Arte-Educação
Ambiental e Agroecologia é um dos projetos
desenvolvidos pelo CTA-ZM. As atividades
trabalham a temática da agroecologia por
meio de diversas linguagens artísticas em
todas as comunidades escolares parceiras.



Coordenação: Rute Silva Santos

Equipe técnica: Ana Paula Anacleto Virgolino; Simone Maulaz Eletto
Estagiárias/os: Guilherme de Oliveira Campos; Fabrícia Silva Toledo; Ludimila
Ayana Silva de Jesus; Lucas Dias Massardi; Jackson Mercier, Willian Ander
Costa Couto

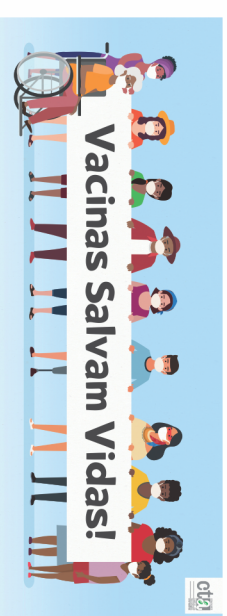
Colaboradora: Rita Graciele dos Santos Leles

Revisão: Wanessa Marinho (Comunicação CTA-ZM)



Concepção: Equipe Curupira/CTA
Ilustrações: William Costa,
Diagramação: Editora Asa Pequena
Carlos Joaquim Einloft
Vetores: Freepik
Fotografias: Creative Commons.

CTA - Centro de Tecnologias Alternativas
www.ctazm.org.br
www.facebook.com/CTAZM
Sítio Alfa - Violeira
Zona Rural de Vígosa, Minas Gerais
CEP: 36570-000 - Fone: 31 3892 2000



apoio:

actionaid

UFV
Universidade Federal
de Vígosa



O CTA-ZM - Centro de Tecnologias Alternativas
da Zona da Mata desenvolve e amplia o
conhecimento e a prática da agroecologia na
Zona da Mata de Minas Gerais desde 1987.

